



## RELATORIO FINAL DA COMISSÃO ESPECIAL PARA PROCEDER ESTUDO E APRESENTAR PROPOSTAS PARA O ENFRENTAMENTO DO PROBLEMAS AMBIENTAL E SOCIAL CAUSADO PELO APARECIMENTO DE PIRANHAS (PALOMETAS) NO RIOS JACUI E TAQUARI

### I – DA COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO

Nos termos do regimento interno da Câmara Municipal de Vereadores a Comissão Especial foi composta da Seguinte forma:

Vereadora Lais Lucas PSDB – Presidente  
Vereador Ismael Lima PP – Vice Presidente  
Vereador Nelson Loslen Albanus MDB - Relator

### II – DA METODOLOGIA UTILIZADA:

Devido a Crise sanitária causa pela COVID-19, as atividades da Comissão ficaram restritas a pesquisa, contatos telefônicos e audiências virtuais.

### III- DO RELATORIO

#### a) Do Histórico do Problema

Pescadores do Rio Jacuí começaram comunicar o aparecimento de **palometas**, uma espécie que é carnívora, tem se alimentado de peixes menores na região. Também peixes mais conhecidos como piranhas vermelhas.

A aparição da espécie invasora foi detectada no com frequência nas cidades do Vale do Rio Pardo. Sabe-se que aparecimento da espécie carnívora pode desregular todo o sistema hídrico da região, uma vez que o peixe dourado, predador natural das palometas, está quase desaparecendo das águas do Jacuí. Com isso, a população das piranhas vermelhas cresce, e se alimenta dos peixes menores do rio.

Luiz R. Malabarba, Departamento de Zoologia, UFRGS, Marco Aurélio Azevedo, Museu de Ciências Naturais/SEMA-RS, Fernando Gertum Becker, Departamento de Ecologia, UFRGS, Vinícius Araújo Bertaco, Museu de Ciências Naturais/SEMA-RS relatam de forma sintetizada:

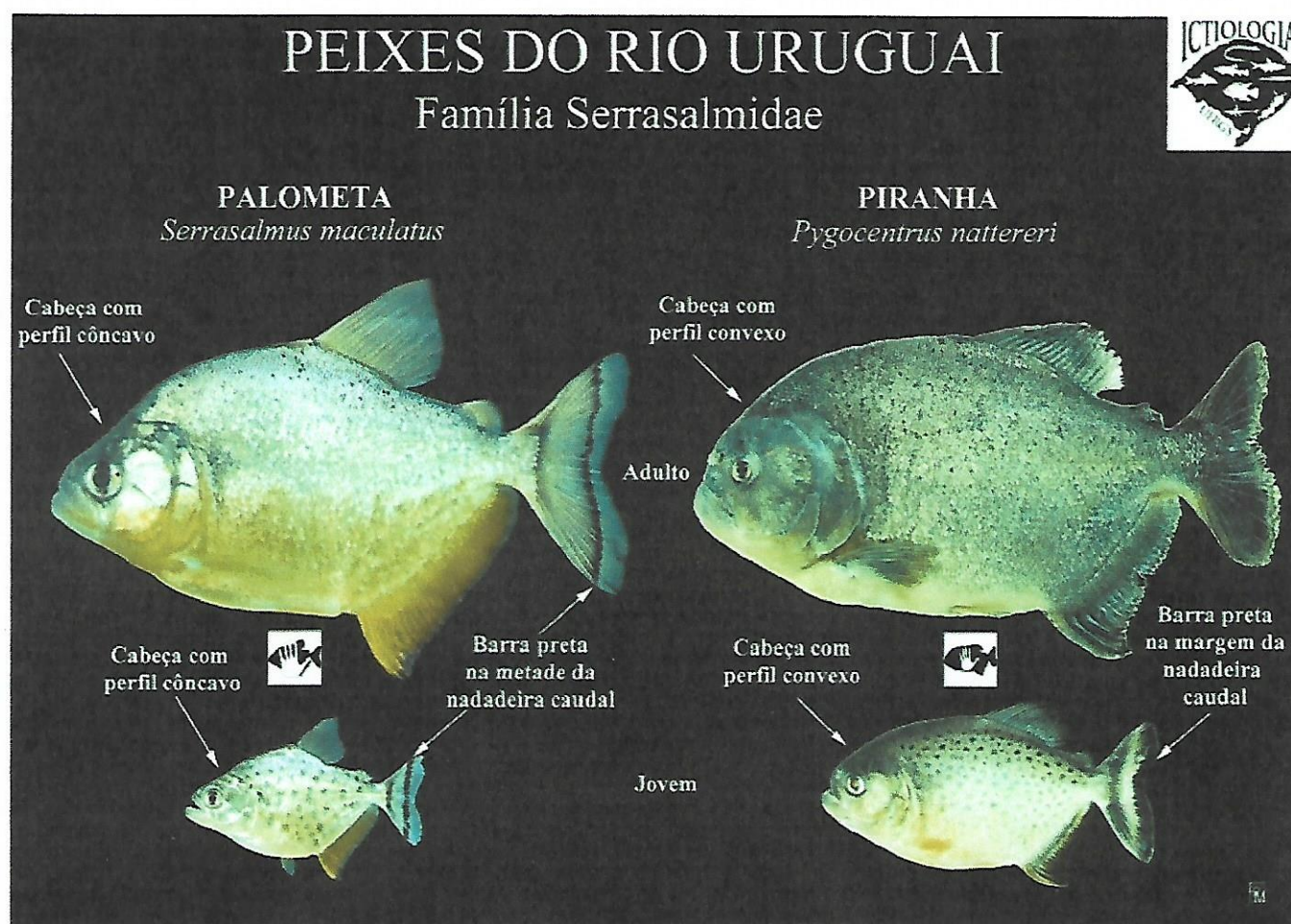
No Rio Grande do Sul ocorrem naturalmente duas espécies do grupo das piranhas (família Serrasalminidae), a Palometa (*Serrasalmus maculatus*) e a Piranha (*Pygocentrus nattereri*), mas somente na bacia do rio Uruguai.

O rio Uruguai faz parte da bacia do rio da Prata, assim como os rios Paraná e Paraguai, e compartilha algumas espécies de peixes de

água doce com o Pantanal do Mato Grosso, como por exemplo o Surubim, arraias de água doce, a **Palometa** e a Piranha.

O rio Jacuí faz parte da bacia da lagoa dos Patos e apresenta uma fauna de peixes de água doce marcadamente diferente daquela do rio Uruguai. São cerca de 275 espécies de peixes na bacia do rio Uruguai e 200 na bacia da lagoa dos Patos; dessas, apenas 86 espécies ocorrem nas duas bacias. Já a bacia do rio Tramandaí é a terceira maior bacia hidrográfica do estado, com cerca de 100 espécies. Somente 53 espécies ocorrem simultaneamente nas bacias do rio Uruguai, lagoa dos Patos e rio Tramandaí.

A **Palometa** (*Serrasalmus maculatus*), registrada no rio Jacuí, não é nativa da bacia da lagoa dos Patos, correspondendo a uma espécie **alóctone e invasora nesta bacia**. Nas últimas 2 a 3 décadas tem sido registrada a presença de espécies alóctones invasoras na bacia da lagoa dos Patos. Estas incluem principalmente o Peixe-cachorro (*Acestrorhynchus pantaneiro*)<sup>(link)</sup>, o Porrudo (*Trachelyopterus lucenai*), e a Corvina-de-Água-Doce (*Pachyurus bonariensis*)<sup>(link)</sup>, todas nativas da bacia do rio Uruguai.





b) Do aparecimento nos Rios Jacuí e Taquari

Logo no início de suas atividades a Comissão buscou informações para localizar de forma clara os locais de aparecimento das Palometas. Sabe-se que as palometas tem as seguintes características:

**Tamanho:** na fase adulta fica, em média, em torno de 20 centímetros, podendo passar de 25 centímetros.

**Peso:** depende do tamanho, mas em geral, é de cerca de 250 gramas no adulto.

**Reprodução:** têm ciclo reprodutivo anual. A desova é feita em margens de corpos d'água, em águas calmas, rasas e em geral com vegetação aquática, galhos, pedras e outros abrigos. A fêmea cuida dos ovos até a eclosão. Podem viver até 20 anos, e maturam com aproximadamente dois anos.

**Ambiente:** nativa do RS, a espécie ocorre desde a região do prata (bacia do rio Uruguai e Paraná, com ocorrência no Uruguai, Argentina e indo até Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, São Paulo, com registro até a bacia do rio São Francisco). Em outros Estados, é como pirambeba ou piranha branca.

A imagem abaixo do reportagem da RBS TV demonstra locais onde foram capturados exemplares de palometas pelos pescadores



Foto: Reprodução/RBS TV



Ao conversar com Pescadores da colônia de Pescadores de Santo Amaro, ouvimos os relatos de que foram tirados das redes e espinheis peixes parcialmente devorados por predador. Encontramos fotos que registram o relato, vejamos:





c) Das medidas adotadas pelo município.

Sensível e atendo ao problema e impacto causado para as comunidades de pescadores do município de General Câmara o Prefeito Municipal buscou auxílio para certa de 70 pescadores da colônia de Santo Amaro, que perderam sua renda com a comercialização de peixes depois da invasão das palometas.

O auxílio consiste em R\$ 500,00 por família em duas parcelas provenientes de recurso de emenda parlamentar do Deputado Jerônimo Goergen no montante de R\$ 100.000,00

d) Da audiência do comisso de Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo da Assembleia Legislativa.

**Transcrevemos a síntese da Audiência debate invasão de Palometas na Bacia do Rio Jacuí**

A invasão de Palometas na Bacia do Rio Jacuí e suas consequências econômicas e ambientais foi debatida pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Pesca e Cooperativismo da Assembléia Legislativa em audiência pública realizada em ambiente virtual na manhã desta quinta-feira (6).

A atividade foi proposta pelo presidente da Comissão, deputado Adolfo Brito (PP), atendendo demanda da Câmara de Vereadores de Sobradinho. A Palometa é uma espécie de peixe de água doce, com caráter predador voraz e agressivo. A espécie tem dentes afiados e apetite insaciável, atacando outros peixes e causando desequilíbrio populacional animal. Sua presença na Bacia do Rio Jacuí é considerada uma invasão biológica.

Conforme relatos do presidente da Câmara de Vereadores de Sobradinho e de representantes de Sindicatos de Pescadores de várias localidades ao longo da Bacia do Rio Jacuí, a proliferação do peixe carnívoro aumentou em uma velocidade impressionante nos últimos meses, provocando a paralisação da produção pesqueira da região.

Conforme Valdecir Billian, presidente do Poder Legislativo de Sobradinho, o fenômeno da infestação ocorre em rios das regiões Centro Serra e Quarta Colônia, atingindo também os rios Santa Maria e Vacacaí, na região da Fronteira Oeste. Ele fez referência à desativação de balneários turísticos decorrente da presença do peixe.

O problema com o turismo também foi exposto pelo deputado Clair Kuhn (MDB), temendo que a invasão da Palometa aconteça no Alto Jacuí, especialmente nos balneários existentes ao longo da orla da Barragem de Passo Real.

O presidente da Federação dos Pescadores do RS, Gilmar Coelho, concorda que a presença da Palometa na Bacia do Rio Jacuí não é novidade. Ele afirmou, no entanto, que relatos de pescadores indicam a incidência bem maior do peixe. Ele culpou a construção de barragens sem



preocupação com o ambiente natural pelo problema, ao impedir a desova e a diminuição populacional do Dourado, principal predador da Palometa. Ele relatou, ainda, a dificuldade de sobrevivência de cerca de 60 famílias de pescadores do distrito de Santo Amaro, no município de General Câmara.

O secretário-geral da Federação dos Pescadores, Lourival Magnus sugeriu o povoamento do Rio Jacuí com o Dourado, como uma das formas de enfrentar a situação.

O representante do IBAMA na reunião, Maurício Souza admitiu que a velocidade de proliferação da espécie nos últimos meses foi impressionante. Ele afirmou que o Instituto está articulando um grupo de trabalho, envolvendo também o Ministério da Agricultura, secretarias estaduais de Agricultura e Meio Ambiente e as universidades gaúchas, para elaborar um plano de combate à ocorrência do peixe na Bacia. Ele considera a presença da espécie no Rio Jacuí uma invasão biológica. "Precisamos ter uma visão global sobre o problema antes de qualquer ação. Não temos como combater antes de conhecer a sua origem e concentração, sob pena de causar mais danos ainda", advertiu.

A preocupação do IBAMA é a mesma do chefe da Divisão do Departamento de Biodiversidade da Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema). Ele anunciou que o órgão respondeu positivamente ao chamado do IBAMA para compor o Grupo de Trabalho (GT) e que a secretaria dispõe de recursos disponíveis para um projeto "bem elaborado e com resultados efetivos".

O professor Marcus Vinicius Querol, da Unicamp, estuda a espécie há vários anos e confirmou que a Palometa se adapta a qualquer tipo de ambiente e depreda todos os tipos de peixes. Ele aconselhou muito cuidado com ações paliativas, que podem trazer danos ambientais maiores à Bacia do Rio Jacuí.

O professor Alexandre Garcia, da Furg, reconheceu que o problema é de difícil solução devido a vários fatores ambientais e climáticos. Ao se colocar à disposição do GT, o professor disse que é urgente a implementação de análise de riscos para estimar uma possível invasão da Palometa a outras bacias e especialmente às lagoas costeiras do Estado.

O representante da UFRGS, Fernando Becker, disse que é preciso monitorar as conexões entre os rios e bacias que favorecem a invasão de vários predadores e, até mesmo, a Piranha. Para ele, a prioridade deve ser o monitoramento da Bacia do Rio Guaíba e dos rios do litoral norte. Ele avisou que a introdução do Dourado no Jacuí não resolverá a situação.

O prefeito de General Câmara, Helton Barreto, informou que o município vem monitorando a ocorrência desde o início de março e colocou os dados obtidos à disposição do GT.



O secretário Luiz Henrique Viana, da SEMA, destacou que a secretaria, junto com o IBAMA, está monitorando a área atingida pela invasão para encontrar elementos que possam controlar a situação. Ele comunicou que a secretaria já designou técnicos para a formação do Grupo de Trabalho e que espera êxito na solução do problema.

#### **MP**

O promotor de Justiça Daniel Martini, do Centro de Apoio Operacional de Defesa do Meio Ambiente do Ministério Público Estadual, afirmou que é urgente a união de esforços para que a invasão não atinja outras regiões. Ele disse, ainda, que há a possibilidade do MP colaborar na implementação das soluções apontadas através de recursos do Fundo de Reconstituição de Bens Lesados.

#### **Reunião Ordinária**

Antes da audiência, no período dos Assuntos Gerais da reunião ordinária do Colegiado, o gerente regional da Emater/Ascar, Guilherme Godoy dos Santos, apresentou aos parlamentares o Programa Protagonismo de Jovens Rurais na Agricultura 4.0 Gaúcha, que é desenvolvido pela empresa extensionista rural gaúcha. Segundo Guilherme, o objetivo geral do programa é proporcionar espaços de qualificação de cerca de 600 jovens rurais, de 15 a 29 anos, para potencializar competências e habilidades necessárias à geração de oportunidades como empreendedorismo, trabalho, renda e sucessão familiar. A iniciativa prevê atividades presenciais na propriedade e on line, durante três anos, que tratam do desenvolvimento de jovens rurais nos quesitos sociais, econômicos, ambientais e nos gerenciamento da unidade de produção.

Os deputados Adolfo Brito, Zilá Breitenbach (PSDB) e Elton Weber (PSB) expressaram apoio ao Programa.

#### **Presença**

Participaram da audiência e da reunião ordinária da Comissão as deputadas Patricia Alba (MDB) e Zilá Breitenbach (PSDB); e os deputados Adolfo Brito (PP), presidente, Carlos Búrigo (MDB), Capitão Macedo (PSL), Dr. Thiago Duarte (DEM), Elton Weber (PSB), Luiz Marengo (PDT) e Clair Kuhn (MDB).



e) Matéria vinculada ao Canal Rural mostra a gravidade da situação:

### **PREOCUPAÇÃO**

#### **‘É muito difícil reverter uma invasão biológica’, diz Ibama sobre aumento de piranhas no Jacuí**

Especialista diz é provável que a população tenha que se acostumar com a presença dos animais no ecossistema

A presença de piranhas vermelhas no Rio Jacuí está assustando pescadores do Rio Grande do Sul. De acordo com Maurício Vieira de Souza, analista ambiental do Ibama no Rio Grande do Sul, a espécie palometa é invasora e o resultado dessa interação com os peixes nativos é imprevisível.

“Estamos enfrentando problemas de invasão biológica da palometa, que é uma espécie nativa da bacia do rio Uruguai. Essa invasão tem trazido preocupação para comunidade de pescadores da região, mas ainda não se sabe a extensão do problema”, disse.

Para fazer uma análise mais profunda, ele pede ajuda de todos que tiverem contato com o animal. “Solicitamos que pessoas que tiverem contato com esse animal encaminhe as informações ao Ibama ou secretarias do meio ambiente, seja do município ou do estado, para que a gente enxergue o tamanho do problema”, completou.

De acordo com Maurício, esse tipo de invasão é difícil de ser eliminada. “Geralmente, temos que nos acostumar a conviver com essas espécies, por mais que cause transtornos. No caso da piranha, ainda não sabemos o quanto está consolidada essa invasão. E também não sabemos qual será o comportamento desses animais a médio e longo prazo. A tendência é que comecem com uma explosão populacional, mas com o tempo elas entrem em equilíbrio com o ambiente, de forma menos agressiva”, disse.

#### **Medo do futuro**

Em um relato emocionado, o presidente da Associação de Pescadores de Santo Amaro (RS), Everson Flores explicou que há cerca de dois meses vem assistindo a oferta de peixes cair, enquanto as piranhas aparecem em abundância.

“Hoje eu pego mais palometa. Por causa desse peixe, pescadores de Santo Amaro, Rio Pardo, Cachoeira, General Câmara e São Jerônimo não conseguem mais pescar. Esse peixe devora tudo o que vê, incluindo nossas redes. Quem pegava de 15 a 20 kg de peixe por dia, atualmente não pega mais do que 2 quilos de peixe”, disse.

Everson diz que já tem 74 piranhas armazenadas em casa, pescadas nos últimos dias. “Estamos apavorados, pois estão procriando demais. A cada dia que passa a população só aumenta e não sabemos mais o que fazer. Pedimos ajuda para o Ibama, autoridades, pois estamos passando fome por não ter mais o que pescar”.



## VI – DAS RECOMENDAÇÕES

Apresentado o relato acima, dado a gravidade da situação e pela complexidade das medidas a serem tomadas, a Comissão sugere ao Plenário que aprove o relatório final com as seguintes indicações:

- Que a Câmara municipal crie Comissão Permanente da Pesca dada a complexidade da situação exposta.
- Que seja articulado com os demais municípios da região medidas conjuntas para atender o problema que se afeta os municípios banhado pelos rios Jacui e Taquari
- Que seja proposto a ASMURC e ASCANVERC uma Comitê regional com a finalidade de articular as ações com os governos do Estado e Federal para conter o problema
- Que seja proposto a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Secretaria Estadual da Agricultura programa para repovoar o Jacui com Dourado, predador natural da palometa
- Que seja dado ciência desse relatório ao Executivo Municipal e ao Ministério Público

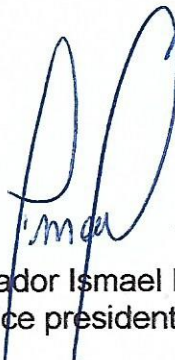
General Câmara, 20 de Agosto 2021



Vereadora Lais Lucas  
Presidente



Vereador Nelson Loslen Albanus  
Relator



Vereador Ismael Lima  
Vice presidente